

AOS TRABALHADORES DA ZON

A ZON em 2012, tal como a maioria das empresas, pretende reduzir custos em todas as áreas.

Nas áreas técnicas, reduziu bastante o investimento, onde todo o equipamento é reaproveitado, até alguns consumíveis (cabos, fibras, etc).

Desta forma, os técnicos não conseguem ter stocks de material para resolver algumas avarias, demorando mais tempo a repor os serviços, prejudicando assim os clientes.

As centrais estão situadas nas estações da REFER, sem condições de higiene (onde existem casas de banho, mas alegando poupança de custos, a ZON não estabeleceu um contrato de serviço de água e saneamento local), sem segurança (onde muitos trabalhadores fazem intervenções nocturnas e estão sujeitos a roubos).

Nas áreas técnicas existem mensalmente diversos trabalhos nocturnos e serviços de prevenção, o que traduzem uma compensação dos baixos salários para muitos trabalhadores. Com o acordo (que não está aprovado na Assembleia da Republica) da concertação social – UGT/Patronato/Governo PSD/CDS, existindo bancos de horas, cortes nas horas extraordinárias, os trabalhadores passarão a auferir salários mais baixos.

Alguns trabalhadores das áreas (comercial, técnica, logística) têm que se deslocar em viaturas durante o período laboral, e por isso colocam despesas (pagamento de parquímetros, parques, combustível). A gestão de frota alega não ter viaturas suficientes para os trabalhadores que necessitam para o dia-a-dia (algumas viaturas são de aluguer), nem lugares de estacionamento na sede em Entre-Campos, o que aumenta o adiantamento de dinheiro por parte dos trabalhadores.

As despesas são colocadas mensalmente, e sistematicamente surgem atrasos no pagamento das mesmas, pois os directores atrasam-se na sua aprovação.

Existem alguns rumores de possíveis fusões em curso, o que poderá gerar alguns despedimentos.

Num dos edifícios da ZON, onde existe o Call-center, a maioria dos trabalhadores têm contratos com empresas de trabalho temporário, havendo alguns a trabalhar no mesmo local há anos sempre com sucessivas renovações de contrato, em vez de um vínculo efectivo. Os ordenados são baseados no Salário Mínimo Nacional, em que os objectivos e os prémios são a grande parte do vencimento. Os trabalhadores ficam assim reféns de aceitar horários desregulados, escalas de trabalho consecutivas fora do que está estipulado na lei.

Os trabalhadores são controlados ao minuto, desde a ida à casa de banho às pausas.

Neste local de trabalho, na sala do Call-Center que agrega cerca de 250 pessoas, houve várias queixas de trabalhadores que se sentiam mal, devido a uma deficiente manutenção do sistema de Ar condicionado.

A ZON só tomou medidas, dado que houve uma trabalhadora que teve que ter assistência Hospitalar, e a noticia veio a público.

Nas diversas áreas técnicas, existem vários trabalhadores de empresas externas (Reallife, Novabase, Telcabo, etc) que trabalham um número de horas semanal excessivo, muitos deles estagiários sem qualquer relação laboral, outros com vínculos precários sem direitos. Muitos destes trabalhadores não têm ferramentas e equipamentos adequados ao serviço exigido, trabalham sem formação, o que obriga os trabalhadores da ZON a fiscalizar todas as acções realizadas e passar os dias a apagar “fogos”.

Estes trabalhadores também se deslocam no dia-a-dia em viaturas, para as quais têm que adiantar dinheiro para (parques, portagens, combustível), e depois ficam meses à espera de receber as despesas.

Não aceitamos que cortem nos meios para o desempenho das funções dos trabalhadores!

Não se defende o presente nem se constrói o futuro com a exploração dos trabalhadores!

Exigimos aumentos salariais, pagamento das horas extraordinárias, emprego com direitos, a cada posto de trabalho permanente um trabalhador efectivo!

11 FEVEREIRO 2012
GRANDE MANIFESTAÇÃO NACIONAL DA CGTP
15H00 - RESTAURADORES > TERREIRO DO PAÇO